

# UM ESTUDO SOBRE O LIVRO II DOS SEGUNDOS ANALÍTICOS DE ARISTÓTELES

Departamento de Filosofia - IFCH - UNICAMP

Ariana Zilioti (Bolsista) e Prof. Dr. Lucas Angioni (Orientador)

azilioti@hotmail.com

Palavras chave: Filosofia Antiga - Ciência - Semântica - Epistemologia



UNICAMP

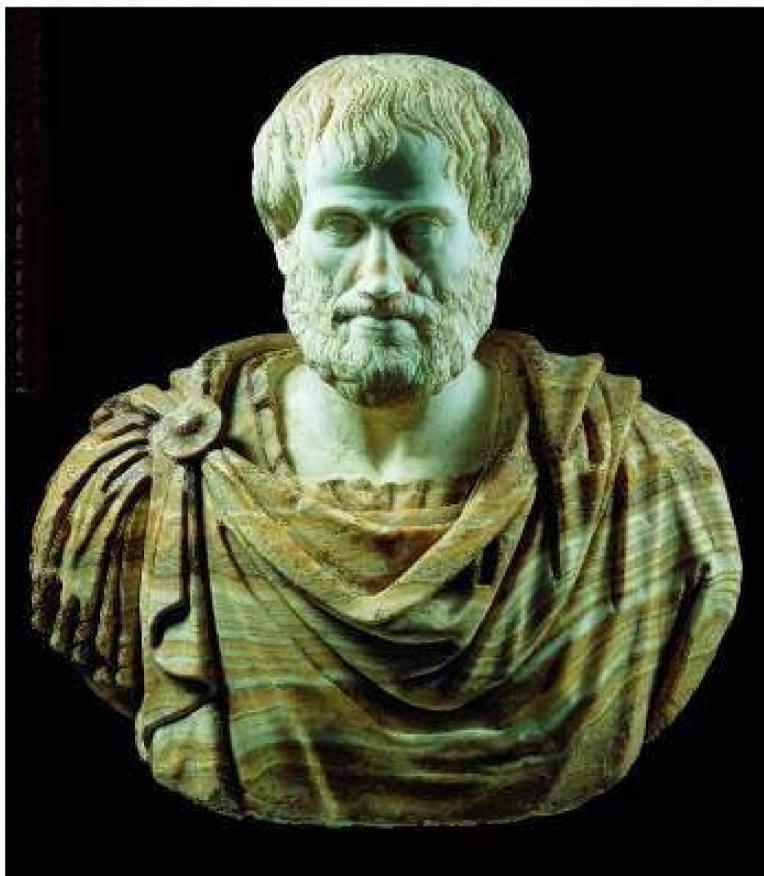


## Introdução

É nos Segundos Analíticos que Aristóteles desenvolve sua teoria concernente ao conhecimento científico; estabelece e fundamenta os parâmetros segundo os quais toda e qualquer ciência deve seguir ao desenvolver-se. Em um primeiro momento, isto é, no livro I, apresenta sua teoria do silogismo científico, também conhecido como demonstração; modo de exposição de todo e qualquer conhecimento científico segundo a teoria aristotélica. Em um segundo momento, no livro II, aprofunda o estudo concernente aos princípios indemonstráveis dos quais devem partir, em última instância, todo silogismo científico, as definições, caracterizando-as detalhadamente, e, ainda, tratando de estabelecer as devidas relações entre as mesmas e as demonstrações. Este estudo tem por foco esta o livro II dos Segundos Analíticos; a teoria da definição. Para tanto, a análise pontual e rigorosa do texto, bem como o estudo de comentários pertinentes, fazem-se necessárias. Outras obras do autor em que se fazem presentes o desenvolvimento de teorias as quais corroboram no entendimento da obra também são fundamentais.

## Mapeamento do texto

- Classificação e análise das quatro questões as quais se colocam em qualquer investigação científica; o que, o por que, o se é e o o que é; identificação das mesmas à investigação pela causa. (capítulos 1 e 2)
- Discussão dialética da possibilidade de se demonstrar o que é objeto de definição e a possibilidade de se definir aquilo que é objeto de demonstração, consistindo tal discussão no âmbito da dialética. (capítulos 3 e 4)
- Prova da ineficácia do método das divisões. (Capítulo 5)
- Discussão da possibilidade de se provar o *o que é* partindo de hipóteses. (capítulo 6)
- Retomada da discussão a respeito da possibilidade de se demonstrar o que é propriamente definido a partir da consideração da classificação e da análise dos objetos suscetíveis de investigação científica. (capítulo 7)
- Resolução do problema exposto anteriormente através da análise semântica dos termos envolvidos em situações de investigação e descoberta. (capítulos 8 e 9)
- Apresentação de uma relação com a classificação dos tipos de definição; alguns deles consolidam nosso conhecimento prévio, permitindo, assim, o conhecimento científico. (capítulo 10)
- Exame mais estreito da relação entre o termo médio e a causa. (capítulo 11)
- Análise das relações de homogeneidade, continuidade e simultaneidade entre os elementos envolvidos no silogismo científico: as causas, aquilo de que são causas e aquilo para que são causas. (capítulo 12)
- Discussão relativa aos vários métodos de “caça às definições”, reflexões necessárias à problemática da aquisição dos princípios indemonstráveis. (capítulo 13)
- Discussão a respeito da organização dos problemas suscetíveis de investigação e resolução científica. (capítulos 14 e 15)
- Discussão das relações entre silogismo, explicação científica e delimitação mais rigorosa da noção de causalidade. (capítulos 16, 17 e 18)
- Retomada da problemática dos modos de aquisição dos princípios indemonstráveis; apresentação da indução e a inteligência como recursos que possibilitam essa aquisição. (capítulo 19)



## Considerações finais

A solução apresentada por Aristóteles para a aquisição dos primeiros princípios, seguros e indemonstráveis (e, desse modo, não científicos) é, além de interessante, bastante complicada de ser compreendida. Todavia, é a partir da mesma que o filósofo pode então solucionar a aporia do Mênon e fundamentar sua teoria concernente ao conhecimento científico, o qual pode então ser afirmado como passível de ser adquirido; deixa de ser rememoração.